

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 58 |
| COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Judite Filgueiras Rodrigues</i> | |
| <i>Carla Vasconcelos De Menezes</i> | |
| <i>Eder Menuzzi</i> | |
| <i>Lucas Kemmerich Dornelles</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9251802127 | |
| CAPÍTULO 8 | 66 |
| DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL | |
| <i>Montenegro Barreto Jesús José</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9251802128 | |
| CAPÍTULO 9 | 79 |
| IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY | |
| <i>Fábio Duarte Almeida</i> | |
| <i>Rosiane Karine Pick</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9251802129 | |
| CAPÍTULO 10 | 88 |
| INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES | |
| <i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i> | |
| <i>Carlos Kemper</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021210 | |
| CAPÍTULO 11 | 96 |
| INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS | |
| <i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021211 | |
| CAPÍTULO 12 | 103 |
| O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER | |
| <i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i> | |
| <i>André Ribeiro da Silva</i> | |
| <i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i> | |
| <i>Maikel Schuck Vicenzi</i> | |
| <i>Guilherme Lins de Magalhães</i> | |
| <i>Eldernan dos Santos Dias</i> | |
| <i>Roberto Lister Gomes Maia</i> | |
| <i>Jitone Leônidas Soares</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021212 | |
| CAPÍTULO 13 | 110 |
| O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE | |
| <i>Greici Fior</i> | |
| <i>Carmem Scorsatto Brezolin</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021213 | |

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 206 |
| A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES | |
| <i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i> | |
| <i>Morgana Alves Correia da Silva</i> | |
| <i>Lara Colognese Helegda</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021221 | |
| CAPÍTULO 22 | 215 |
| A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS | |
| <i>Christian Pinheiro Da Costa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021222 | |
| CAPÍTULO 23 | 225 |
| ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL | |
| <i>Kaê Fialho Coura</i> | |
| <i>Lucas Alves Oliveira</i> | |
| <i>Francielly Martins Prado</i> | |
| <i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i> | |
| <i>Américo Pierangeli Costa</i> | |
| <i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021223 | |
| CAPÍTULO 24 | 232 |
| ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA | |
| <i>Gildiney Penaves de Alencar</i> | |
| <i>Maria da Graça de Lira Pereira</i> | |
| <i>Thiago Teixeira Pereira</i> | |
| <i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i> | |
| <i>Camila Souza de Moraes</i> | |
| <i>Gabriel Elias Ota</i> | |
| <i>Fabiana Maluf Rabacow</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021224 | |
| CAPÍTULO 25 | 239 |
| AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS | |
| <i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i> | |
| <i>Divanalmi Ferreira Maia</i> | |
| <i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i> | |
| <i>Mailton Torquato de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021225 | |
| CAPÍTULO 26 | 246 |
| AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS | |
| <i>Ricardo Clemente Rosa</i> | |
| <i>Fabrcio Faltarone Brasilino</i> | |
| <i>Pedro Jorge Cortes Morales</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021226 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 27 | 254 |
| ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO | |
| <i>Raissa Cristina Pereira</i> | |
| <i>Neila Maria Mendes Borges</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021227 | |
| CAPÍTULO 28 | 270 |
| IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL | |
| <i>Rayssa Lodi Mozer</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021228 | |
| CAPÍTULO 29 | 281 |
| LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | |
| <i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i> | |
| <i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i> | |
| <i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i> | |
| <i>Davanice dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021229 | |
| CAPÍTULO 30 | 289 |
| LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS | |
| <i>Manuela Trindade Almeida</i> | |
| <i>Natália Silva da Costa</i> | |
| <i>Alanna Carolinne da Silva</i> | |
| <i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i> | |
| <i>Mariela de Santana Maneschy</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021230 | |
| CAPÍTULO 31 | 295 |
| OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | |
| <i>Alana Simões Bezerra</i> | |
| <i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021231 | |
| CAPÍTULO 32 | 304 |
| OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS | |
| <i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i> | |
| <i>José Roberval de Melo Júnior</i> | |
| <i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i> | |
| <i>Paulo Victor dos Santos</i> | |
| <i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021232 | |
| CAPÍTULO 33 | 315 |
| PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | |
| <i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i> | |
| <i>Anderson Santos Carvalho</i> | |
| <i>Washington Rodrigues</i> | |
| <i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i> | |
| <i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.92518021233 | |

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Porto Seguro – Bahia

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

PUC/SP com Doutorado Sanduíche na

Universidade de Coimbra – Portugal – FDUC

Campinas – São Paulo

Romeu Araujo Menezes

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação

Ciência e Tecnologia Baiano.

Uruçuca – Bahia

Francisco Eduardo Torres Cancela

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Eunápolis – Bahia

RESUMO: A crítica ao colonialismo nas Américas é uma nova perspectiva epistemológica que se configura como um programa de investigação e pretende questionar o colonialismo do conhecimento por parte dos europeus. É com essa matriz epistemológica que se pretende realizar os estudos dos Jogos Indígenas Pataxó, de maneira possibilitar dar voz ativa ao subalterno, sujeito de sua história. Essa é a proposta da perspectiva definida como Decolonial, objetivando apoderar os atores sociais, dando-lhes voz e serem ouvidos, ou seja, contar a sua história sobre a ótica diferente da contada pelos europeus. Assim,

os jogos não se configuram uma atividade tendo com fim ela mesma, e sim como uma estratégia de construção e afirmação de sua identidade cultural, dando-lhes visibilidade e reconhecimento como patrimônio cultural imaterial.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Indígenas, Decolonial, Epistemologia

ABSTRACT: The critique of colonialism in the Americas is a new epistemological perspective that is configured as a research program and aims to question the colonialism of knowledge on the part of Europeans. It is with this epistemological matrix that one intends to carry out the studies of the Pataxó Indigenous Games, in order to give active voice to the subaltern, subject of its history. This is the proposal of the perspective defined as Decolonial, aiming to empowering the social actors, giving them voice and being heard, that is, to tell their story about the different perspective of that told by the Europeans. Thus, games are not an activity having an end in itself, but rather as a strategy of building and affirming their cultural identity, giving them visibility and recognition as intangible cultural heritage.

KEYWORDS: Indigenous Games, Decolonial, Epistemology

Pluralismo epistemológico e suas implicações políticas são temas debatidos nesta nova perspectiva teórica denominada Decolonial, tendo como foco principal a crítica ao positivismo, estruturalismo e universalização os quais corroboram como a perspectiva do colonialismo do conhecimento, ou seja, os processos de dominação intelectual europeu. Essa dominação sinaliza para um conhecimento neutro, objetivo, universal que influencia as estruturas mentais.

Críticas sobre a colonização do conhecimento pelos europeus, “inventadas” socialmente, são determinantes das estruturas mentais, produzindo um discurso sobre nós (local) que não é nosso, são interpretados por agentes e teorias externas, configurando uma dominação sustentada por vínculos externo e interno, o poder e as estruturas mentais consequentemente.

Em contraponto ao colonialismo do conhecimento utilizado pelos europeus e partilhando a crítica desse modo de produção de conhecimento, busca-se realizar um projeto que tem como intuito pesquisar os Jogos Indígenas Pataxó nas perspectivas de Etno-desporto, tradição, cultura, Etno-turismos e patrimônio cultural, visando, portanto, perceber esses como essenciais para a construção e afirmação da identidade cultural desse grupo étnico, o qual visa marcar suas fronteiras numa sociedade onde o fluxo cultural é muito intenso, de tal forma que fica difícil identificar quem é ou não etnicamente índio.

Assim, a proposta deste artigo é, no primeiro momento, refletir sobre a contextualização histórica do processo de formação, transformação e reconstrução cultural dos índios do Nordeste do Brasil, que perderam a posse de suas terras, ou seja, um processo de desterritorialização, acarretando o surgimento de um novo arranjo sociocultural, levando em consideração não apenas o passado, mas o presente e perspectivas vindouras nas questões indígenas as quais são prementes para só assim ocorrer de forma efetiva a democratização da tutela indígena. Torna-se inexorável reconstruir sua identidade e promover a difusão da cultura indígena como um todo, além de valorizar as conquistas até então obtidas. Logo, o uso da perspectiva Decolonial se faz oportuno na reconstituição histórica sobre o ponto de vista de seus atores.

Ainda, nesse ínterim, objetiva-se demonstrar o reconhecimento dos jogos, como uma manifestação tradicional; como uma forma opção de etno-turismo; além de apontar características para seu tombamento como patrimônio cultural imaterial.

Espera-se, dessa forma, poder descrever o histórico dos jogos tradicionais desde os da Grécia antiga, demonstrando a capacidade dos jogos em dar visibilidade à identidade cultural de seu povo; soma-se a isso enumerar as características presentes nos jogos para seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial e levar ao conhecimento dos acadêmicos de pós e graduação, principalmente de Educação Física, de uma perspectiva epistemológica na produção de conhecimento, que possa dar voz aos sujeitos subalternos.

Entre os autores com os quais a teoria Decolonial entre em discordância,

sobretudo no que concerne à cultura, podem ser citados: Hall (2003) e Balandier (1976) e Giddens (2002); tradição e diferença, Gramsci (2009); sociedade e universal, Inkeles (1967) o qual acreditava que a cultura da humanidade seguiu uma linha definitiva de evolução; Elias (1994) abordando o processo civilizador no qual

“Duas ideias se fundem no conceito de civilização. Por um lado, ela constitui um contraconceito geral a outro estágio da sociedade, a barbárie. Este sentimento ha muito permeava a sociedade de corte. Encontrara sua expressão aristocrática de Corte em termos como *politessee dvilite*. (...) A civilização não e apenas um estado, mas um processo que deve prosseguir” (p. 62).

Dentre outros autores que foram responsáveis pela formação de muitos pesquisadores que estudavam essa temática, nota-se que todos eles possuem características que os unem: o fato de todos serem autores Europeus e que escrevem do ponto de vista destes. Dialogam sobre a temática, mas sobre uma ótica do universal que não contempla as periferias, os excluídos, os que não têm voz.

A Crítica do Colonialismo nas América possibilita, portanto, criticar e refletir sobre a produção de conhecimento eurocidental como única via de pensamento, principalmente para explicar os povos das periferias, que foram homogeneizados, como se todos fossem iguais, ou seja, nós (europeus) e eles (todos os outros). Ainda na referida perspectiva, epistemologicamente, aprender e ser estimulado a sair do quadrado cartesiano, compreendendo que se pode ir além dos tradicionais e velhos métodos de produção de conhecimento eurocêntricos.

Criticam essa linha teórica dois grupos: os Pós Colonialistas e os Decoloniais. Os primeiros se dedicaram aos estudos das feridas do colonialismo na Ásia e no Oriente; já os segundos aos estudos das Américas depois do século XVI, e o período pós-colonial, acreditando que o conhecimento só pode ser pensado em seu contexto. Possuem em comum, essas duas perspectivas, dar voz ao subalterno, fazê-los ser ouvidos e que contem os fatos sobre o seu ponto de vista e não aquele dos que “invadiram” o continente Americano.

De posse desse novo conhecimento, mudanças epistemológicas se fazem necessárias nos projetos de pesquisa para falar e principalmente dar voz aos povos localizados na América do Sul, que passaram por um processo de colonização europeia, assim como, objetivando olhar, contar, escrever a história pela ótica do “perdedor”, “vencido” ou subalterno, mais especificamente neste caso, os índios Pataxó de Porto Seguro, Bahia, Brasil, América.

A saber, o Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C), segundo Ballestrin (2013), foi constituído no final dos anos 1990, formado por intelectuais latino-americanos, situados em diversas universidades das Américas, realizou um movimento epistemológico fundamental para a renovação crítica e utópica das Ciências Sociais na América Latina no século XXI.

Pode-se convocar esse grupo de autores classificados com Decolonial para

explicar termos como identidade, colonialismos, ocidentalismo, cultura, fronteiras, modernidade, liberdade, diversidade, civilização, interculturalidade, ontologias de transição e emancipações dialógicas na formação cultural das Américas. Alguns dos seus representantes Decolonial são: Edgardo Lander, Arturo Escobar, Walter Dignolo, Enrique Dussel, Aníbal Quijano e Fernando Coronil; mais tarde se integraram ao grupo Javier Sanjinés, Catherine Walsh, Nelson Maldonado--Torres, José David Saldívar, Lewis Gordon, Boaventura de Sousa Santos, Castro-Gómez e Grosfoguel, Dignolo, dentre outros. Esses autores possibilitarão tratar o objeto de pesquisa com maior proximidade, levando em consideração as suas especificidades e a localidade.

Essa mudança epistemológica tem, portanto, como objetivo usar o referencial do grupo colonialidade/modernidade e fazer uma releitura do processo violento de colonização que os povos das Américas sofreram, demonstrando as mais variadas estratégias de reconstruir suas culturas, ou seja, contar a versão da história do ponto de vista do subalterno, rompendo com as políticas do eurocentrismo moderno e contemporâneo.

Construir, pois, uma nova história fora dos padrões europeus mostrando que mesmo depois da independência administrativa, ainda enfrentam as consequências da colonização, entre elas os resquícios do colonialismo, o que pode dificultar a emergência do processo de afirmação e construção identitário, mais especificamente dos Pataxó, é o objetivo dessa perspectiva. É importante, assim, por em evidência suas formas de pensar, sentir e agir, dar voz e ser ouvido. Reforça ainda mais o uso dessa perspectiva Ballestrin (2013) relatando que a força orientadora do grupo é “uma reflexão continuada sobre a realidade cultural e política latino-americana, incluindo o conhecimento subalternizado dos grupos explorados e oprimidos”.

Considera ainda o autor acima que esta é um “programa de investigação”, pois com essa nova perspectiva epistemológica o grupo desenvolveu “noções, raciocínios e conceitos que lhe conferem uma identidade e um vocabulário próprio, contribuindo para a renovação analítica e utópica das ciências sociais latino-americanas do século XXI”.

Busca-se assim, nos estudos dos Jogos Indígenas Pataxó, não só abordar a perspectiva epistemológica na linha Decolonial, mas também usar autores que deem voz ao subalterno. A exemplo Rodrigues (2014) se dedicado às questões sociais, enfrentando a difícil tarefa de lançar um olhar panorâmico sobre a complexa questão da identidade brasileira, sem perder de vista a maneira como a temática se expressa nos dilemas enfrentados nos dias que correm. Acredita-se que a partir desse referencial poderá entender e contextualizar os Pataxó na formação identitária brasileira.

Diante desse novo olhar sobre os Pataxó e seu evento esportivo, Garcia (2007) pode contribuir, também, com um olhar antropológico acreditando na cultura para “um melhor entendimento de fatos correntes ao esporte” (p. 9). Esse autor poderá ser usado como referência, pois, epistemologicamente, acompanha uma linha de produção de conhecimento que vê no Brasil uma possibilidade de descobertas do que

é ser brasileiro, do ponto de vista do subalterno.

Ele busca fundamentar essa antropologia do esporte descrevendo, como objeto de estudos, os rituais, mitos e os corpos que se movimentam no esporte, bem como esse é relacionado às tradições e à pós-modernidade. Esse é um tratamento importante para projeto que também tenha um horizonte antropológico.

Por outro lado, um problema enfrentado pelos indígenas é a questão da “invisibilidade”, relacionado a essa temática contribuirá Debord (1998) ao proporcionar a “negação da vida que se tornou visível” (p.7). No prefácio da segunda edição de seu livro, *Sociedade de Espetáculo*, escrito por Feuerbach, este diz que em “Nosso tempo, sem dúvida [...] prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao se [...] O que é sagrado para ele, não passa de ilusão, pois a verdade está no profano” (p.12). Vê-se que essas imagens constituem um mundo à parte, possuindo uma realidade própria, ou várias realidades. O espetáculo definido pelo autor pode unificar a sociedade, onde aquele não é um conjunto de imagens, pois como conjunto de imagens pode ser instável e dinâmico, porém essa unificação é possível quando o espetáculo é uma relação social entre pessoas.

Segundo essa base teórica, os jogos podem exibir característica de ser não apenas uma apresentação e representação, mas também uma relação social entre os Pataxó e destes com outras etnias. Esse espetáculo pode ser ponto relacional dos índios com a sociedade onde estão inseridos, e que só pode ser respondido pelos Pataxó. Vale ressaltar que esse espetáculo em geral é visto como:

“inversão concreta da vida, é o movimento autônomo do não vivo. O espetáculo e ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação (...) O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens (...) É uma visão cristalizada do mundo” (Debord, 1998, p. 5).

Nessa perspectiva, procurara-se entender, analisar e descrever os jogos indígenas como espetáculo, um evento no qual os valores, tradições e identidade cultural são forjadas para atender uma exigência da sociedade e desta forma serem inseridos dentro dessa como “componente” constituinte na formação do povo brasileiro. Em contrapartida, outra dimensão do esporte que será objeto de pesquisa é a que busca entender os jogos como elemento tradicional, etnodesporto, cultura, marcador identitário.

A partir do exposto, chega-se a conclusão de que o grande diferencial da pesquisa na perspectiva Decolonial é ter como objeto o estudo temas, que não são encontrados em qualquer lugar, no universal, muito pelo contrário, no local e no específico. Logo, a partir da base epistemológica de dar voz ao subalterno, que inventa, organiza, desenvolve os Jogos Indígenas Pataxó, pode-se contribuir para o processo de afirmação de sua identidade cultural.

Essa mudança epistemológica tendo em vista o referencial bibliográfico da crítica

ao Colonialismo nas Américas possibilitará privilegiar o olhar dos sujeitos, objeto da pesquisa; eles vão poder contar sua história, se posicionar sobre conceitos que trata o projeto, e não mais tão somente, pela lente do pesquisador, que não é neutra, bem como seu entendimento também. Assim, os projetos, desenvolvidos nesse viés, vão ter a sua real importância e relevância social, pois darão voz ao sujeito mais importante da pesquisa: os subalternos, os Pataxó.

REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro Decolonial**. Brasília. Revista brasileira de ciência política, nº 11. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BOAS, Fábio Souza Vilas. **Jogos Indígenas Pataxó em Coroa Vermelha – Bahia Discutindo o Jogo no Processo de Afirmação da Identidade Cultural**. Rio de Janeiro: UGF, 2008.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CARDOSO, Juliana de Souza. **O resgate da identidade como estratégia de sobrevivência entre os índios Pataxó**. 2000. 159 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia) – Programa EICO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

CRESWELL, Jhon W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Fernando Braga da. **Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Globo, 2004.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo. Projeto periferia, 1998.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno-desporto indígena contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os kaingang**. Campinas: UNICAMP, 2006.

FILHO, Eujacio Batista Lopes. **Jogos Indígenas Pataxó: a identidade cultural Pataxó por meio do esporte**. Belo Horizonte. UFMG. 2017.

FLEISCHER, Soraya. (Org.) **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Livres: Editora Universidade de Brasília, 2010.

GRUNEWALD, Rodrigo Azevedo. **Os índios do Descobrimento: tradição e turismo**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasil, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. **Entre o mito e a história: gênese e desenvolvimento das manifestações na Grécia antiga**. São Paulo: USP, 2010.

MELO, Victor Andrade de (org.). **História Comparada do Esporte**. 1a Edição. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

RODRIGUES, CC., LUCA, TR., and GUIMARÃES, V., orgs. **Identidades brasileiras: composições e recomposições** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

SANTIN, Silvino. **Esporte: identidade cultural**. Brasília, DF: INDESP, 1996.

SANTOS, Fabricio Lyrios. **Os índios na História da Bahia**. Cruz das Almas, Bahia. EDUFRB, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925